

A PERSPECTIVA DISCENTE-DOCENTE DIANTE DA MUDANÇA DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE STUDENT-TEACHER PERSPECTIVE BEFORE THE CHANGE FROM ON-SITE TO EMERGENCY REMOTE TEACHING: AN EXPERIENCE REPORT

Luiz Fernando Isaias da Rocha¹
Thais Cristine dos Santos de Oliveira²
Ana Luiza Pedrini Muzeka³
Arlete Ana Motter⁴

Resumo

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (China), iniciou-se a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19). A partir dessa desastrosa situação, medidas para o controle e prevenção precisaram ser tomadas, como o distanciamento social e a restrição de aulas presenciais. Com isso, o objetivo do presente artigo foi relatar a experiência do ensino remoto emergencial (ERE) pós pandemia na disciplina de Projeto de Aprendizagem V (PAV) do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tal experiência ocorreu no segundo semestre de 2020, durante o transcurso da pandemia por COVID-19, em que as atividades presenciais foram substituídas por atividades remotas. Participaram cinco estudantes da UFPR, que estavam no 5º período do curso de Fisioterapia e que faziam parte da mesma equipe do projeto de pesquisa. Para os resultados e impactos no processo ensino-aprendizagem dos alunos durante as atividades remotas, foi solicitado o relato de experiência de cada integrante do grupo. A partir disso, concluiu-se que a experiência foi válida, visto que o aprendizado da equipe não foi prejudicado e houve aprofundamento teórico na temática de pesquisa do grupo.

Palavras-chave: Pandemia; Fisioterapia; Processo ensino-aprendizagem.

¹**Relato de Experiência:** Recebido em 26/10/2021 – Aprovado em 02/03/2022

Estudante do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR, Brasil.. e-mail: fisioluizrocha@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7995-6598>

² Estudante do Curso de Fisioterapia, UFPR, Curitiba/PR, Brasil.. e-mail: thais123.oliveira@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0082-5048>

³ Estudante do Curso de Fisioterapia, UFPR, Curitiba/PR, Brasil.. e-mail: alpmuzeka@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7327-3128>

⁴ Docente do Departamento de Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, UFPR, Curitiba/PR, Brasil. e-mail: arlete.motter@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2585-207X>

Abstract

In December 2019, a pandemic caused by the new coronavirus (COVID-19) began in Wuhan City (China). From this disastrous situation, measures for control and prevention needed to be taken, such as social distancing and the restriction of face-to-face classes. Thus, the objective of this article was to report the experience of emergency remote teaching (ERT) after the pandemic in the discipline of Learning Project V (LAP) of the Physiotherapy Course of the Federal University of Paraná (UFPR). Such experience occurred in the second semester of 2020, during the course of the pandemic by COVID-19, in which face-to-face activities were replaced by remote activities. Five students from UFPR, who were in the 5th period of the Physiotherapy course and were part of the same research project team, participated. For the results and impacts on the teaching-learning process of the students during the remote activities, the experience report of each member of the group was requested. From this, it was concluded that the experience was valid, since the team's learning was not harmed and there was a theoretical deepening in the group's research theme.

Keywords: *Pandemic; Physiotherapy; Teaching-learning process.*

1 Introdução

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan (China), iniciou-se a pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), trazendo à tona inúmeras consequências relacionadas não só à saúde, mas também à economia, bem como uma desordem nos sistemas de saúde (MADABHAVI; SARKAR; KADAKOL, 2020), esse fato acabou culminando num dos maiores desafios sanitários do século (WERNECK; CARVALHO, 2020). No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020, e a partir disso, os casos e óbitos passaram a aumentar, alcançando números assustadores como 400 mil óbitos e 14 milhões de casos confirmados (CASTRO et al., 2021; G1, 2021).

A partir dessa desastrosa situação mundial, medidas para controle e prevenção precisaram ser tomadas, uma das ações foi relacionada aos meios de comunicação, os quais passaram a informar a população a respeito do número de casos e óbitos, além de diversas entrevistas que reforçaram o compromisso do Ministério da Saúde diante da situação (OLIVEIRA et al., 2020). O Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) trouxe também as medidas não farmacológicas de prevenção a COVID-19, entre as quais destacaram-se o distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, isolamento das pessoas com suspeita e, também, daquelas que estão infectadas. Outras medidas necessárias foram o fechamento de fronteiras e comércios considerados não essenciais, medidas de distanciamento social e a restrição de aulas presenciais (ALMEIDA et al., 2020).

O ramo da educação sofreu graves danos, segundo a UNESCO, até abril de 2020, mais de 91% da população estudantil mundial havia sido afetada (UNESCO, 2020). No Brasil, o ensino público e privado cessou suas atividades a partir de março de 2020, e diante disso, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) também fechou suas portas, tendo que passar por um

processo de mudança e adaptação até a retomada das aulas de maneira remota ainda no mesmo ano.

Tendo em vista o contexto apresentado, o presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar a vivência de estudantes do curso de Fisioterapia da UFPR do 5º período na disciplina de Projeto de Aprendizagem V (PA V) ao passarem do modelo presencial ao modelo remoto de atividades durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

2 Descrição da experiência

O presente estudo é um relato de experiência de um grupo de alunos do quinto módulo dos Projetos de Aprendizagens (PA), ou seja, PA V - disciplina ofertada pelo curso de Fisioterapia da UFPR desde o primeiro período até o quinto. O objetivo da disciplina é o desenvolvimento da prática da pesquisa científica dos alunos, de forma proativa, pesquisando, investigando e desenvolvendo projetos sobre conteúdos que os interessam.

A matéria de PA V começou com aulas presenciais no primeiro semestre de 2020. O projeto que estava em desenvolvimento pelos alunos era referente a coleta de sinais vitais de bebês prematuros e de suas mães durante a aplicação do Método Canguru, uma estratégia de humanização para o tratamento de prematuros internados em UTIs Neonatais (CHAN et al., 2016). Tendo em vista essa temática, os estudantes realizavam visitas quinzenais na UTI Neonatal do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR para desenvolverem suas habilidades na coleta dos sinais vitais.

Além disso, durante as semanas em que não iam ao hospital, eram realizadas reuniões na biblioteca da Universidade para a discussão de artigos científicos e sobre o andamento do projeto, o qual seria transformado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da equipe. Por esse fator, um cronograma de atividades já havia sido organizado para o semestre inteiro. Porém, tal rotina teve duração de apenas 5 semanas até o cancelamento de todas as aulas presenciais em Março de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19.

Devido a atual situação pandêmica, a professora viu a necessidade de adaptar a disciplina PA V para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), para que os alunos dessem continuidade ao projeto, mesmo que não presencialmente. O ERE, aprovado na UFPR através da Resolução nº44/2020 - CEPE e foi um mecanismo legal construído com base na necessidade da comunidade e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão como uma maneira de enfrentamento da pandemia. uma alternativa utilizada em momentos de

situações adversas, a exemplo, a pandemia. Esse modelo de ensino permite manter as atividades formativas por tempo limitado, ou seja, até que a crise seja amenizada, ou então resolvida (UFPR, 2020).

A disciplina teve duração de 13 semanas, sendo 8 delas no ERE. Durante esse período foram programadas atividades semanais síncronas e assíncronas. As atividades síncronas incluíam reuniões para discussão dos artigos lidos durante a semana, apresentação de slides e possíveis associações com o tema de pesquisa da equipe.

As atividades assíncronas incluíam a leitura e análise de textos relacionados ao Método Canguru (MC), que eram enviados pela professora ou indicados pelos estudantes; a construção de mapas conceituais; envio de áudios com a síntese do artigo sugerido e sua correlação com o PA V; e o preenchimento de planilha com os principais dados do estudo. Como fruto dessa análise de estudos, a equipe escreveu um capítulo de livro denominado “Método Canguru: atualização sobre os benefícios para a saúde materno-infantil” publicado pela Editora Científica (ROCHA et al., 2020), no qual foram abordados os benefícios do MC para a saúde materno-infantil. Outro material produzido durante o ERE, foi a submissão de um projeto de pesquisa para solicitar recurso financeiro ao CNPq, juntamente a MCTI/CNPq/MS/SCTIE/Decit/Fundação Bill & Melinda Gates, pela Portaria N° 31/2020 Grand Challenges Explorations – Brasil: Ciência de Dados Para Melhorar a Saúde Materno-Infantil, Saúde da Mulher e Saúde da Criança no Brasil. O foco da proposta de pesquisa foi a elaboração de cartilhas informativas e um aplicativo móvel sobre o MC, mas infelizmente, o projeto não foi aprovado.

3 Resultados e impactos

Como forma de identificar os resultados e impactos no processo ensino-aprendizagem dos alunos durante as atividades remotas, foi solicitado o relato de experiência de cada integrante do grupo e da docente responsável pela disciplina.

No início da pandemia, quando mesmo sem as aulas presenciais continuamos a trabalhar com uma sequência de artigos, percebi que aquele trabalho estava sendo muito importante para seguirmos ativos. Foi muito proveitoso para mim principalmente pelo envio do áudio que acabou se tornando um desafio pessoal pois, na primeira semana enviei um áudio extremamente curto, com uma síntese bem simplista e nas outras, de maneira oposta; em que o áudio acabou sendo de característica prolixa. Ao término dessa etapa, percebi que foi um trabalho de relevância bem significativa, primeiramente por nos mantermos em atividade mesmo com as aulas presenciais suspensas e, também, por exercitar minha capacidade de síntese. Com o trabalho de escrita de um capítulo para um livro no formato digital (e-book), fiquei muito feliz com a escrita de algo que traria uma

grande contribuição à sociedade ao mesmo tempo, dentro da mesma temática do nosso TCC. (Estudante 1).

A experiência de pesquisa de maneira remota por conta da pandemia, nos levou a produções relevantes para nossos currículos e, também, aprendi que não temos controle de tudo, mesmo que nossos planos e projetos estejam estruturados e programados em nossa vida; às vezes, é preciso nos adaptarmos às condições reais de determinados momentos e situações e, mesmo assim, sempre é possível extrair algo de bom e proveitoso em meio às adversidades. (Estudante 1).

Todos nós fomos pegos de surpresa com a paralisação total das aulas, no início nos foi dito que seriam apenas duas semanas, mas o período acabou sendo muito mais longo. Quando a professora sugeriu que retornássemos às atividades, fiquei bastante curiosa em como elas seriam realizadas, visto que não poderíamos nos encontrar presencialmente. Acabou que realizamos diversos encontros e nos adaptamos muito bem com tudo que nos foi sugerido realizar. Começamos com leituras de artigos, em que precisávamos fazer uma síntese deles e apresentar para a professora tanto em forma de áudio, quanto em mapa conceitual. Essas atividades foram desafiadoras, mas contribuíram muito para nosso aprendizado, todos esses artigos tiveram relação com o nosso TCC, então pudemos aproveitá-los ao máximo; além disso, os artigos também foram contabilizados em forma de tabela, para que a gente conseguisse se organizar melhor, sem deixar informações relevantes de lado. Tanto essas atividades assíncronas, quanto às reuniões semanais nos fizeram ficar ativos num período bastante diferente na vida de todos, acredito que a contribuição não foi somente em relação à nossa formação acadêmica, mas também para nossa saúde mental, isso porque, nos encontros semanais, além das atividades programadas, havia conversas sobre diferentes assuntos. (Estudante 2).

No início do ano letivo de 2020, nossa equipe de projeto havia planejado iniciar as coletas de dados do nosso estudo, porém com a imprevisível pandemia de COVID-19, fomos obrigados a redirecionar o rumo das nossas atividades semestrais, para isso, a proposta da coordenadora foi a de iniciarmos leituras de artigos científicos relacionados ao tema do estudo e, então, a partir disso, enviá-la áudios explicando o nosso entendimento sobre o artigo, bem como elaborar um mapa conceitual, e colocá-lo de maneira sintetizada em uma tabela. Recebíamos um novo artigo semanalmente e no final de cada semana fazíamos uma reunião remota com todos os integrantes, para discutirmos a relevância de cada artigo para o nosso estudo em questão, e, a partir disso, pudemos não apenas dar seguimento a matéria / projeto, mas também pudemos manter o contato com o tema, realizar novas leituras, aprender melhor as maneiras de sintetizar as ideias nos diferentes tipos de estratégias pedagógicas, como os mapas, os áudios e a tabela. Foi necessário bastante dedicação, pois era trabalhoso realizar todos esses pontos semanalmente acerca dos artigos, porém foi muito produtivo e válido para o estudo e para nossos aprendizados sobre o tema. (Estudante 3).

No início do ano letivo de 2020, nosso grupo já havia feito vários planos para darmos sequência ao nosso projeto que futuramente seria nosso TCC. Tudo estava se encaminhando como o esperado e até mesmo a compra de instrumentos necessários para atingir nossos objetivos havia sido feita. Obviamente que não esperávamos que tudo fosse por água abaixo com a Pandemia, porém, naquela época, em Março de 2020, ninguém poderia imaginar que a paralisação das aulas/encontros presenciais fosse durar mais de um ano. Na nossa cabeça, em algumas semanas já estaríamos juntos novamente. Devido a isso, com os meses se passando em 2020, a sensação de tempo perdido, impotência e desapontamento foram ficando cada vez mais fortes em mim. Felizmente, nossa professora sugeriu que continuássemos estudando de maneira remota, isso me animou muito. A cada semana, recebíamos um artigo para leitura sobre o Método Canguru ou sobre saúde neonatal no período de internamento em UTI. Após uma primeira leitura, eu realizava uma segunda leitura destacando os pontos que mais me chamavam a

atenção, e esses consequentemente iriam ser apresentados em forma de um mapa conceitual e, também, seriam ressaltados em um áudio enviado para a professora. Para mim, realizar essas tarefas depois de meses sem estudar, era um prazer muito grande. Não sentia dificuldade e ver meus mapas prontos me traziam um sentimento de satisfação enorme. Além disso, o momento que eu mais gostava (e ainda gosto) era o das reuniões online. Nelas, eu me sentia mais próxima de meus colegas e da professora, que não via há tanto tempo. De forma descontraída sempre discutimos os principais assuntos abordados no artigo e que poderiam ser relevantes para nosso futuro TCC. Acredito que essas atividades, em meio a Pandemia, foram essenciais para garantir minha saúde mental. (Estudante 4).

A COVID-19 veio como um furacão, mudando tudo e mantendo todo mundo em casa. Com a universidade não foi diferente. Logo no começo do ano, nós tivemos que paralisar as aulas / encontros, com a esperança de que fosse algo passageiro. E como a pandemia estava demorando para findar, a nossa orientadora propôs que continuássemos a disciplina de Projetos de Aprendizagem V remotamente. Foi um desafio a adaptação do ensino presencial para o on-line, visto que estudar em casa significa dividir computador e se organizar com o tempo, não foi fácil. Outro desafio foi a reformulação do nosso cronograma, pois antes da pandemia, já estávamos nos preparando para fazer a coleta de dados da pesquisa, mas tivemos que mudar o foco para um aprofundamento da literatura - já que a coleta não foi possível. Sendo assim, durante a semana nós, alunos, fazíamos leitura de artigos, elaborávamos mapas conceituais, mandávamos áudios para a professora com a explicação do texto, preenchíamos tabelas com a síntese do estudo, além de preparar slides para expor esse artigo para os outros colegas e orientadora durante as reuniões síncronas. O resultado foi melhor do que o esperado, já que conseguimos ter um aprofundamento teórico maior sobre o tema e, durante esse período, nós conseguimos publicar um capítulo de livro sobre o Método Canguru, bem como elaboramos uma proposta de pesquisa sobre nossa temática, a fim de solicitar recurso financeiro - mas infelizmente não fomos contemplados. Portanto, apesar de todo esse momento atípico, eu considero essa experiência super benéfica, tanto pelos frutos adquiridos, quanto pela interação da equipe, que foi super competente. (Estudante 5).

Para mim foi um desafio inesperado fazer as alterações necessárias para continuar ministrando conteúdos que antes seriam presenciais, mas que após a pandemia passaram a ser remotos. Ao fazer o planejamento das atividades assíncronas, pensei em utilizar diferentes estratégias como “tarefas de casa”, para tentar contemplar as características individuais de cada estudante. Sendo assim, indiquei leituras que sempre foram pensadas para fazer conexão com o tema de interesse da equipe. Na sequência, pedi para que os alunos fizessem a elaboração de um mapa conceitual relacionado ao artigo, o que implica em um tipo de exigência cognitiva, que é diferente daquela que ocorre quando se solicita ao aluno que grave um áudio com aquilo que conseguiu captar do conteúdo lido. Além disso, o estudante precisava fazer reflexões pós-leitura, que permitissem fazer sentido para seu estudo de pesquisa no PA V, que nesse caso referia-se ao Método Canguru. Fiquei muito feliz com o resultado, pois as reuniões semanais foram bem participativas e observei uma evolução no conhecimento dos alunos envolvidos. (Docente).

Diante dos relatos e a partir da Análise de Conteúdos de Bardin (1977), que é dividida em 3 etapas (pré-análise, exploração do material e interpretação) (SILVA; FOSSÁ, 2015), foi elaborado a Tabela 1, a qual conta, de forma resumida, com os principais pontos e similaridades no relato dos discentes.

Tabela 1 - Principais assuntos abordados pelos discentes do estudo

Estudante	Melhora na saúde mental	Educação continuada	Melhora na capacidade de síntese	Desafios na aprendizagem remota	Relevância no processo ensino-aprendizagem
Estudante 1		X	X	X	X
Estudante 2	X	X		X	X
Estudante 3		X	X	X	X
Estudante 4	X	X			X
Estudante 5	X			X	X

Fonte: Os autores (2021).

3.1 Melhora na saúde mental e educação continuada

Segundo diversos autores, o contexto atual pandêmico levou a um aumento descomunal de casos de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão, sendo que os índices de morbimortalidade por essas doenças se tornaram tão altos que conseqüentemente superaram as taxas de infecção e caracterizam uma epidemia de comprometimento a saúde mental (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020; SCHMIDT et al., 2020; PEREIRA et al., 2020). Alguns dos estudantes, em seus relatos, afirmam que sentiam sua saúde mental sendo comprometida pela situação de paralisação e incertezas, porém perceberam que o retorno das atividades e a garantia da continuidade de seus estudos foram essenciais para o seu bem-estar psicológico. Tal fato se desencontra com a maior parte dos estudos encontrados, os quais afirmam que, ao contrário do que foi relatado pelos estudantes da presente pesquisa, a experiência do ensino a distância vem aumentando os riscos à saúde mental, ampliando a individualidade e o desenvolvimento de relacionamentos rasos (AGUIAR et al., 2021).

3.2 Melhora na capacidade de síntese

Para dois dos discentes, a tarefa de realizar mapas conceituais acerca dos assuntos abordados durante as semanas, auxiliaram na sua capacidade de sintetizar conteúdo. Um estudo realizado com estudantes do curso de enfermagem por Pissaia, Monteiro e Costa (2020), o qual objetivou explorar o uso de mapas conceituais para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, trouxe como resultado diversos aspectos positivos dessa forma de aprendizado, sendo o principal ponto destacado pelos pesquisadores, a percepção de que os discentes nitidamente ampliaram o seu conhecimento e apresentavam capacidade de articular a respeito de diversos conteúdos estudados, corroborando com os relatos aqui apresentados.

3.3 Desafios na aprendizagem remota

Outros pontos mencionados pelos estudantes foram os desafios encontrados nesse novo modelo de aprendizagem. Sendo que, segundo Appenzeller et al. (2020), esses desafios do ensino remoto vão desde a adaptação dos estudantes, o uso de novas tecnologias, a necessidade da capacitação dos professores e a gestão do tempo para estudo, até assuntos mais delicados, como a saúde mental da comunidade acadêmica. Além disso, outro fator desafiador em meio a esse novo cenário pandêmico, é a necessidade de equipamentos de informática, como computadores, para a adaptação para o ensino online, os quais têm sido muito disputados entre os membros da família que trabalham em casa (home office) e/ou estudam ao mesmo tempo - sendo essa uma limitação ao acesso à tecnologia de informação essencial para o processo de aprendizagem (LIMA et al., 2020).

3.4 Relevância no processo ensino-aprendizagem

Segundo o relato dos estudantes, as atividades realizadas no formato remoto tiveram grande relevância no processo de aprendizagem deles. Esse é um fator importante, visto que nessa modalidade de ensino cabe aos alunos serem protagonistas do seu ensino, bem como devem ser incentivados a desenvolverem diferentes atividades (REIS, 2005). A pesquisa realizada por Dosea et al. (2020) obteve que 85% dos alunos consideraram o processo de ensino online significativo, porém destacaram que ainda há muito o que evoluir, visto que problemas com a conexão, o ambiente de estudo e as plataformas utilizadas em aula, ainda são comuns. Esses problemas relatados não foram discutidos pelos alunos, mas são contratempos importantes.

Para a docente responsável pela disciplina foi um desafio inesperado fazer as alterações necessárias para continuar ministrando conteúdos que antes seriam presenciais, mas que após a pandemia passaram a ser remotos. A professora relata que ao fazer o planejamento das atividades assíncronas, pensou em utilizar diferentes estratégias como “tarefas de casa”, para tentar contemplar as características individuais de cada estudante. Assim, ela comenta que: “as leituras sempre foram pensadas para fazer conexão com o tema de interesse da equipe. Na sequência, a elaboração do mapa conceitual implica em um tipo de exigência cognitiva, que é diferente daquela que ocorre quando se solicita ao aluno que grave um áudio com aquilo que conseguiu captar do conteúdo lido. Além disso, o estudante precisava fazer

reflexões pós-leitura, que permitissem fazer sentido para seu estudo de pesquisa no PA V, que nesse caso referia-se ao Método Canguru. Fiquei muito feliz com o resultado, pois as reuniões semanais foram bem participativas e observei uma evolução no conhecimento dos alunos envolvidos”.

4 Considerações finais

Apesar de não ser o ideal e nem aquilo que havia sido planejado inicialmente para trabalhar no semestre, conclui-se que a experiência foi válida, visto que houve aprofundamento teórico na temática de pesquisa do grupo. Tendo em vista a produção do capítulo de livro e a submissão do projeto de pesquisa para o financiamento, assim como o desenvolvimento de novas estratégias didático-pedagógicas para esse período e, mesmo com ajustes e adaptações impostos pelo ERE, a equipe não ficou prejudicada, pois as atividades desenvolvidas preencheram uma lacuna importante na formação dos futuros profissionais fisioterapeutas, gerando impactos tanto no âmbito pessoal, quanto no formativo.

Referências

- AGUIAR, C. E. B. B.; SOUZA, É. P.; SPOSITO, L. S.; SILVA, M. C. F.; BISINOTTO, S. D. Subjetividade, identidade e saúde mental na educação à distância. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 46770–46782, 2021.
- ALMEIDA, W. S.; SZWARCOWALD, C. L.; MALTA, D. C.; BARROS, M. B. A.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B.; AZEVEDO, L. O.; ROMERO, D.; LIMA, M. G.; DAMACENA; G. N.; MACHADO, Í. E.; GOMES, C. S.; PINA, M. F.; GRACIE, R.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante uma pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200105, 2020.
- APPENZELLER, S.; MENEZES, S. H.; SANTOS, G. G.; PADILHA, R. F.; GRAÇA, H. S.; BRAGANÇA, J. F. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. sup.1, e0155, 2020.
- BARDIN, L. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Como se Proteger?**. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>>
- CASTRO, R. R.; SANTOS, R. S. C.; SOUSA, G. J. B.; PINHEIRO, Y. T.; MARTINS, R. R. I. M.; PEREIRA, M. L. D.; SILVA, R. A. R. Dinâmica espacial da pandemia COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Infecção**, v. 149, n. e60, 2021.
- CHAN, G. J.; LABAR, A. S.; STEPHEN, P.; ATUN, R. Cuidado mãe-canguru: uma revisão sistemática de barreiras e facilitadores. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 94, n. 2, p. 130-141J, fev. 2016.

DOSEA, G. S.; ROSÁRIO, R. W. S.; SILVA, E. A.; FIRMINO, L. R.; OLIVEIRA, A. M. S. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 137-148, 2020.

G1. **Brasil quadruplica ritmo de mortes e atinge 400 mil vidas perdidas para a Covid**. Portal G1, Brasil, 29 de abr. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/29/400-mil-mortes-covid.ghtml>>

LIMA, A. C.; FREITAS, J. O.; PEREIRA, L. A. S. R.; SILVA, V. G.; COELHO, M. M. P.; PEIXOTO, T. M.; ANDRADE, J. N.; MUSSE, J. O. Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19. **Revista**, v. 9, n. Esp.1, p. 610-617, 2020.

MADABHAVI, I.; SARKAR, M.; KADAKOL, N. COVID-19. A review. **Monaldi Archives for Chest Disease**, v. 90, n. 2, 2020.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020.

OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, e2020044, 2020.

PISSAIA, L. F.; MONTEIRO, S.; COSTA, A. E. K. Ensino em enfermagem: reflexões sobre a utilização de mapas conceituais na prática acadêmica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e162911703, 2020.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A.; DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020.

REIS, I. S. C. R. Avaliação e o processo de ensino- aprendizagem online. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/054tcf3.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

ROCHA, L. F. I.; OLIVEIRA, T. C. S.; BATISTA, E.; MUZEKA, A. L. P.; SANTOS, G. N. F. E.; SOARES, P. D.; ZOTZ, T. G. G.; MOTTER, A. A. Método canguru: atualização sobre os benefícios para a saúde materno-infantil. In.: CRUZ, D. A. **A psicologia e suas interfaces no campo social**. Editora Científica Digital, 2020. p. 152–162. Disponível em: <<http://www.editoracientifica.org/articles/code/200901244>>

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, p. e200063, 2020.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº44/2020 - CEPE**. Regulamenta as atividades didáticas das disciplinas que são ofertadas nas modalidades EaD ou parcialmente EaD. Curitiba: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 2020.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, p. e00068820, 2020.